

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Secundária com
3.º ciclo de Serpa
SERPA

16 e 17 Jan.
2012

Delegação
Regional
do Alentejo
da IGE

1 – Introdução

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Secundária com 3.º ciclo de Serpa – Serpa**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **16 e 17 de Janeiro de 2012**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).

2 – Caracterização da escola

A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Serpa foi criada em 30 de setembro de 1966, sob a designação de Escola Técnica de Serpa, e funcionava no edifício da Casa do Povo. Em finais de 1976-1977, muda para o atual edifício e, em 1979, passa a ser designada por Escola Secundária de Serpa. É uma escola com grande tradição na formação de gerações de pais e de filhos e com uma rede de parcerias fortemente implementada.

A população escolar é constituída por 404 alunos, distribuídos por 19 turmas (quatro no ensino básico e 15 no ensino secundário). A oferta educativa do ensino secundário abrange os cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades (12 turmas), os cursos profissionais de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Apoio Psicossocial, Técnico de Gestão de Eventos, Técnico de Animação 2D e 3D, Técnico de Gestão do Ambiente e de Técnico de Informática de Gestão (seis turmas) e a educação e formação de adultos (EFA).

Relativamente à Ação Social Escolar, 74,0% dos discentes não beneficiam de apoio. Possuem computador com internet 39,0% e 80,0% dos estudantes dos ensinos básico e secundário. Da totalidade dos alunos, 92,2% têm nacionalidade portuguesa.

O levantamento das habilitações literárias e das profissões dos pais dos alunos dos ensinos básico e secundário revela que 11,9% e 10,0% detêm, respetivamente, formação superior e que 21,0% e 26,4% exercem atividades de nível superior e intermédio, valores acima dos nacionais.

O corpo docente engloba 61 professores, 60,6% dos quais possuem mais de 10 anos de serviço. A proporção de docentes do quadro (64,0%) é mais baixa do que a verificada a nível nacional para o ensino secundário. O pessoal não docente perfaz o número de 36 trabalhadores. Os Serviços de Psicologia e Orientação contam desde este ano com uma psicóloga, que divide o seu horário por todos os estabelecimentos de educação e ensino de Serpa e por um agrupamento de escolas da cidade de Beja.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, a idade média dos alunos no final de cada ciclo de estudos (9.º e 12.º anos) situava-se nos 14,6 e nos 17,5 anos, valores alinhados com os nacionais. Não beneficiam da Ação Social Escolar 78,0% dos alunos do 9.º ano (valor muito superior ao nacional) e 74,0% do 12.º ano (percentagem igual à nacional). Dispõem de computador em casa e de acesso à internet 39,0% dos discentes do ensino básico e 80,0% dos do ensino secundário, valores que se acham num patamar inferior e bastante superior ao referente nacional.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Em 2009-2010, tendo em conta as variáveis de contexto, económico, social e cultural, as taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos estavam dentro do valor esperado. Ponderadas as referidas variáveis, a percentagem de níveis positivos nos exames nacionais do ensino básico encontrava-se aquém do valor esperado em língua portuguesa. Em matemática, estava em linha com o mesmo valor, tal como a média das classificações nos exames nacionais do ensino secundário nas disciplinas de português e de matemática.

Em 2010-2011, a taxa de transição/conclusão nos 7.º, 8.º e 9.º anos foi de 62,0%, 94,0% e 97,0%. No ensino secundário, esta taxa localizou-se nos 88,9%, 92,1% e 60,2%, nos 10.º, 11.º e 12.º anos, sucessivamente. Por seu turno, e de acordo com os dados da escola, os cursos profissionais registaram taxas elevadas de sucesso na generalidade dos percursos (97,7% no 1.º ano e 100,0% nos 2.º e 3.º anos). Do exposto, decorre a necessidade de um reforço dos planos de melhoria, com particular acuidade nos 7.º e 12.º anos, em que se registam os resultados mais desfavoráveis.

No triénio 2008-2009 a 2010-2011, nos exames nacionais do ensino básico, a média das classificações em língua portuguesa foi inferior à média nacional, nos dois primeiros anos, superando-a em 2011, o mesmo sucedendo em matemática. No ensino secundário, tendo os alunos realizado exames em português, matemática, história, biologia e geologia e em física e química, as classificações ficaram abaixo das nacionais, exceto em matemática. Globalmente, o desempenho encontra-se dentro do valor esperado.

No 3.º ciclo do ensino básico, as taxas de abandono diminuíram no último triénio, sendo nulas em 2009-2010, fruto das medidas implementadas, sobretudo, com a criação de uma oferta formativa alternativa e com a monitorização da assiduidade dos alunos pelos diretores de turma, em articulação com as famílias, a direção e os diferentes parceiros sociais. No ensino secundário, a anulação de matrícula, se bem que reduzida, verifica-se, mormente, nos cursos científico-humanísticos, em especial no 12.º ano (3,9%). A maior taxa de transferência ocorre no 10.º ano (4,4%). A desistência nos cursos profissionais, frequentados aproximadamente por 25,8% da população discente, constitui um problema que a escola, não obstante as medidas tomadas, ainda não foi capaz de resolver.

Estão instituídas práticas de monitorização e de avaliação sistemáticas dos resultados dos alunos, por parte dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Estes comparam-nos também com os valores nacionais e concelhios e (re)definem e desenvolvem os respetivos planos de ação de melhoria de modo a aumentar/consolidar o sucesso escolar. Os cursos profissionais carecem, todavia, de maior acompanhamento, face ao perfil dos alunos e à já mencionada desistência nesta oferta educativa.

RESULTADOS SOCIAIS

O exercício de uma cidadania responsável é impulsionado por diversos projetos, com forte impacto na aprendizagem dos alunos e na vida da escola e com reconhecimento e projeção na comunidade, sendo de destacar o “Escola-electrão”, o *RECICLE-Responsible Citizens Through Scientific Knowledge* ou o Parlamento dos Jovens. Existe um trabalho consolidado, na promoção da participação dos alunos em diversas ações de voluntariado e de solidariedade, sendo de mencionar, a título de exemplo, a Semana Biológica, a doação de sangue e o *Outlet* de roupa, cujas receitas revertem para a Cáritas. A Associação de Estudantes, por ser de formação recente, ainda não evidencia a apropriação dos valores veiculados e das dinâmicas atrás referenciadas.

O papel dos delegados de turma é bastante valorizado. Os alunos intervêm, de forma ativa e organizada, nos órgãos, nas estruturas e nas equipas de trabalho onde têm assento e reconhecem a disponibilidade da direção para o diálogo. Os resultados dos questionários revelam, porém, que apenas cerca de 33% dos respondentes consideravam que as suas sugestões são atendidas pelos professores e pela direção.

O cumprimento dos direitos e dos deveres, das normas e dos códigos de conduta reflete um bom ambiente educativo. Verificaram-se alguns comportamentos inadequados, em especial de alunos de 3.º ciclo ou de cursos profissionais, que culminaram em um ou dois procedimentos disciplinares por ano.

Os trabalhos e os projetos realizados pelos alunos são divulgados no exterior, através da página *Web* da Escola e do *Facebook*, dando visibilidade ao esforço e ao empenho investidos. A oferta de vários percursos formativos, genericamente ajustados aos interesses dos estudantes e às necessidades da comunidade, contribuem para o aumento de expectativas relativas à formação ministrada e para a consolidação da imagem do estabelecimento de ensino.

Destaca-se a elevada percentagem de alunos dos cursos de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, que procura prosseguir a formação no ensino superior.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa valoriza a escola, como evidenciado nas entrevistas em painel e nos questionários aplicados. Nestes, os alunos, os encarregados de educação e os trabalhadores docentes e não docentes exprimiram maioritariamente opiniões na opção “concordo”. A falta de qualidade das instalações, em especial, o desconforto das salas de aula, foi uma debilidade que todos mencionaram.

Os alunos assinalam como aspetos de maior concordância o ter vários amigos na escola, as visitas de estudo, por ajudarem a aprender melhor, e o conhecer as regras de comportamento. Discordam sobre o conforto da sala de aula, a participação em clubes e em projetos e o uso do computador na sala de aula, com frequência.

Os encarregados de educação sublinharam pela positiva o facto de os filhos terem bons amigos na escola, a disponibilidade e a ligação à família, por parte do diretor de turma, e a boa prestação dos serviços administrativos. Apontam como menos favorável a qualidade das instalações, o incentivo à participação dos pais na vida da escola e a limpeza.

Os docentes revelam-se mais satisfeitos com o ambiente de trabalho, os serviços administrativos, a disponibilidade da direção e o envolvimento dos trabalhadores na autoavaliação. Indicam como aspetos menos positivos o desconforto das salas de aula e o funcionamento e a qualidade do refeitório.

O pessoal não docente realça a limpeza, a exigência do ensino na escola e a abertura desta ao exterior, como aspetos positivos, contrapondo-os ao conforto das salas de aula, ao respeito dos alunos pelos professores e ao serviço e à qualidade do refeitório.

A autarquia, finalmente, refere que o trabalho desenvolvido sobressai pelas parcerias e pelos projetos que dinamiza, envolvendo a comunidade, em geral. Reconhece, ainda, que o papel social e cultural da escola é bastante relevante a nível local. Em face dos desafios que se lhe colocam, a organização colabora ativamente nos principais eventos da cidade, integrando, inclusivamente, no presente ano, a comissão organizadora da Feira do Queijo do Alentejo.

A Escola evidencia resultados em linha com os valores esperados, desenvolvendo ações consistentes, que têm produzido impacto na melhoria das aprendizagens. Ao nível da formação para a cidadania, do comportamento e da participação em ações locais, nacionais e mesmo internacionais, os alunos têm alcançado resultados educativos muito positivos. Há reconhecimento do trabalho realizado, por parte da comunidade. Os pontos fortes predominam claramente na totalidade dos campos de análise. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM**, no domínio dos Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento do processo de ensino e de aprendizagem, suportado pelo projeto educativo, que norteia a missão da Escola para o triénio 2010-11 a 2012-2013, e pelo projeto curricular de escola, que determina a organização do serviço educativo, concretiza-se nas estruturas intermédias de coordenação. O acompanhamento do desenvolvimento curricular e das estratégias de ensino, constantes das planificações dos diferentes grupos de docência, é feito pelos coordenadores de departamento curricular, no final dos períodos letivos, mediante a elaboração de um documento de reflexão sobre o trabalho ao nível das diversas disciplinas que compõem o departamento.

É no âmbito dos grupos de recrutamento que o trabalho colaborativo entre os docentes assume maior evidência, através da adoção de procedimentos que permitem a concretização de atividades comuns, a definição de metodologias de trabalho e a partilha de práticas e de materiais didáticos.

A articulação curricular horizontal está expressa nas ações do plano anual de atividades, nos projetos curriculares de turma, no ensino básico, e nos planos de melhoria, no ensino secundário. Tratando-se de uma escola, cuja oferta educativa abrange o 3.º ciclo e o ensino secundário, a articulação vertical opera-se nos departamentos curriculares, tendo em conta os níveis de ensino lecionados, uma vez que os docentes acompanham, em regra, as mesmas turmas ao longo dos respetivos percursos educativos, o que lhes faculta o conhecimento dos resultados dos discentes e das suas necessidades formativas.

Por seu turno, a transição de ciclo por alunos provenientes dos agrupamentos do concelho, que ingressam na escola pela primeira vez para frequentar o 7.º, o 10.º ano de escolaridade ou o 1.º ano dos cursos profissionais, corresponde a um processo essencialmente administrativo, dado que são escassos os contactos formais entre as instituições educativas envolvidas. No sentido de facilitar a sua integração e acompanhamento, ao longo da sua escolaridade, os docentes orientam-nos para respostas educativas promotoras de sucesso escolar. Para o efeito, foi estabelecido um sistema de tutorias para os alunos do ensino básico e do 10.º ano, responsabilizando os docentes dos conselhos de turma pelo apoio individual aos discentes.

PRÁTICAS DE ENSINO

A operacionalização das práticas de ensino decorre das planificações, elaboradas por disciplina, as quais ilustram a organização dos conteúdos a lecionar e a seleção de estratégias ou de tarefas de aprendizagem a desenvolver pelos docentes em sala de aula. Os professores, enquanto gestores do currículo e mediadores das aprendizagens, assentam a sua ação em medidas de diferenciação pedagógica e estimulam e organizam o trabalho a realizar. Recorrem à constituição de grupos de nível e à aprendizagem cooperativa, ao apoio individualizado em sala de aula, ao *e-mail* e à elaboração de glossários. O recurso a metodologias ativas e experimentais é frequente na leção dos currículos das disciplinas da área das ciências físicas e naturais e das vertentes de cariz mais funcional dos cursos profissionais.

As respostas educativas a alunos em situação de insucesso escolar ou a necessitar de um apoio mais individualizado e direcionado ao esclarecimento de dúvidas, nos conteúdos programáticos das disciplinas, ocorrem no âmbito do Centro de Inovação e Aprendizagem (CIA). Esta estrutura, a funcionar em espaço próprio, com áreas de trabalho distintas, apresenta-se como uma resposta educativa inovadora, na medida em que possibilita a organização de atividades, em grande grupo, sob a orientação de um professor, em pequeno grupo ou na forma de trabalho autónomo, e ainda o atendimento individual, por docentes de diferentes disciplinas, escalonados para este fim, de acordo com um horário afixado.

Os estudantes reconhecem e valorizam o trabalho desenvolvido no CIA, considerando-o uma resposta potenciadora de sucesso. Embora os encarregados de educação perfilhem daquela opinião, pensam que os referidos apoios não são, contudo, suficientes, no caso dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem. As tutorias constituem uma outra medida de apoio/acompanhamento, tendente a colmatar as dificuldades dos discentes na organização das tarefas escolares, a prevenir o absentismo e a superar questões do foro comportamental. Os apoios educativos, dirigidos a alunos com necessidades educativas especiais, são determinados pelos respetivos programas educativos individuais, que estabelecem as medidas a implementar e os agentes educativos a envolver.

A valorização das aprendizagens e das potencialidades dos alunos está espelhada na diversificação da oferta educativa com a abertura de cursos profissionais, para além dos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, que veio a fixar um número significativo de alunos

com vocações distintas e a instituir uma maior interação com o meio exterior, em especial, no que respeita à formação, em contexto de trabalho.

A Escola proporciona o acesso a experiências estimulantes, por meio do envolvimento dos alunos em projetos diversos, como o projeto “A Escola-electrão”, na sequência do qual se sagrou vencedora a nível nacional. De sublinhar o programa *Comenius* e *Leonardo da Vinci*, a participação no Parlamento dos Jovens e a dinamização de atividades extracurriculares, pelas suas repercussões na área das artes e multimédia, com ênfase para o teatro, o cinema e o jornal escolar. A participação e a colaboração intensa da escola em eventos da câmara municipal têm também grande visibilidade

A biblioteca e o centro de recursos ocupam um espaço amplo e estão dotados de equipamentos informáticos adequados que potenciam a realização de trabalhos e a consulta documental, mesmo no caso de obras recomendadas, que apenas existem em suporte digital. A ligação em rede com a Biblioteca Municipal representa uma mais-valia neste âmbito, alargando as possibilidades de consulta. A utilização da biblioteca está, no entanto, ainda aquém do que seria desejável, devido a algum desconhecimento das suas potencialidades e valências, por parte dos seus utentes.

A supervisão pedagógica, da competência dos departamentos curriculares, para além dos requisitos inerentes ao processo de avaliação de desempenho docente, contemplou ainda outras ações destinadas à orientação das práticas letivas e que estão expressas em relatórios trimestrais, elaborados por departamento.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A verificação e a regulação das aprendizagens dos alunos têm por base a definição de critérios de avaliação e consubstanciam-se nos momentos e nas formas de avaliação constantes do projeto curricular de escola. Com esse propósito, os docentes recorrem à avaliação diagnóstica, com maior incidência no departamento de matemática e ciências experimentais. A avaliação formativa assume, por sua vez, formas diversificadas, incluindo a adesão aos testes intermédios propostos pelo Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE), em todas as disciplinas do referido departamento. Em relação à avaliação sumativa, foram aplicados dois a três testes por disciplina e por período letivo.

A monitorização das aprendizagens, e a consequente avaliação da eficácia das medidas educativas e dos fatores que concorrem para o sucesso, concretiza-se nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e em conselho pedagógico, tendo por base os resultados dos alunos e os relatórios dos responsáveis pelos apoios e pelos planos de acompanhamento, de recuperação e de melhoria.

De igual modo, os resultados dos alunos são analisados, trimestralmente, por ano de escolaridade, por turma e por disciplina, sendo discutidos nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, tratados pela equipa de autoavaliação e apresentados, a seguir, ao Conselho Geral e à comunidade educativa.

Fruto de um trabalho concertado entre a direção e os docentes, em especial, com os diretores de turma, não se verificam situações de abandono escolar no ensino regular, o que não acontece com os cursos profissionais. Observa-se, todavia, algum absentismo, nomeadamente no ensino básico.

A Escola presta um serviço educativo de qualidade onde se reconhecem práticas com um forte impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. A ação desenvolvida nos campos em análise demonstra práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM**, no domínio da Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A Escola dispõe de uma liderança enérgica, suportada numa equipa coesa e aberta ao diálogo com a comunidade, o que potencia o estabelecimento de parcerias e de protocolos de colaboração com um vasto leque de entidades públicas e privadas. Neste contexto, ressalta a participação em projetos locais, nacionais e internacionais, através do desenvolvimento de ações estratégicas, com repercussão na projeção da escola e na aquisição de novos saberes, em diversas áreas de cariz cultural, social e técnico. De salientar que a adesão e o envolvimento em projetos locais, capazes de promover uma efetiva ligação entre a escola e o meio, e a promoção de iniciativas internas tornam a escola um agente ativo e empreendedor, refletindo-se positivamente nas aprendizagens dos alunos.

O projeto educativo, assumido como referência nuclear da orientação educativa da escola, congrega, de forma coerente, os aspetos fundamentais da organização escolar, tanto do ponto de vista da sua contextualização social e cultural, como da definição das linhas orientadoras da ação educativa. A nível do planeamento estratégico, o documento identifica as áreas de intervenção e define claramente os objetivos operacionais, os indicadores de medida, bem como metas quantificáveis, o que dá nota da importância concedida à avaliação das práticas de ensino. O projeto curricular de escola consubstancia a visão expressa no projeto educativo.

A valorização das lideranças intermédias está patente no envolvimento e na responsabilização dos profissionais, sendo tidas em conta as suas opiniões e as suas competências profissionais e pessoais, de modo a fortalecer o seu sentido de pertença à escola e a reconhecer os seus desempenhos.

O reforço da participação dos diferentes intervenientes na vida escolar assenta na ligação escola-família e no incentivo à mobilização dos demais atores educativos, com vista à consecução do objeto social da organização e das suas metas.

GESTÃO

Na gestão dos recursos, o diretor ausculta os departamentos curriculares e a coordenadora operacional, de modo a rentabilizar as competências de cada profissional no desempenho das tarefas. A distribuição do serviço docente é realizada segundo os critérios definidos no projeto educativo e de acordo com o perfil julgado ajustado ao desempenho dos cargos. O pessoal não docente é gerido com alguma flexibilidade, de forma a colmatar a escassez de trabalhadores, face à grande dimensão do espaço escolar e à necessidade de dar resposta, em tempo oportuno, a qualquer situação imprevista. Os trabalhadores não docentes evidenciaram, contudo, alguma insatisfação relativamente às rotinas em alguns setores da escola. Os serviços administrativos respondem globalmente às necessidades dos utentes. A valorização das sugestões apresentadas pela comunidade é ilustrada nos questionários de satisfação aplicados ao pessoal docente e não docente.

Os responsáveis pela escola fazem uma gestão apropriada dos recursos materiais, adaptando-os às necessidades curriculares e formativas. Os recursos e os apoios disponíveis são disponibilizados, no sentido de proporcionar as melhores condições de aprendizagem. A biblioteca escolar tem diversos espaços que admitem uma multiplicidade de respostas aos estudantes. O centro de recursos, com duas salas de audiovisual e duas de trabalho, está acessível e bem organizado, sendo evidente a participação dos alunos nas atividades previstas e o interesse dos docentes na utilização destes equipamentos.

Em complemento dos recursos descritos, o CIA funciona como um espaço interativo. As condições físicas dos laboratórios, sobretudo, de física, não são as mais propícias. Não obstante, os docentes e a assistente operacional esforçam-se por contornar esses constrangimentos e, com o equipamento e os materiais de que dispõem, tornam possível a concretização das atividades experimentais. Assinala-se a existência de gabinetes para trabalho dos docentes.

A direção mostra-se bastante decidida na captação de recursos financeiros, com relevo para a candidatura a projetos nacionais e internacionais, bem como de apoios da câmara municipal e das juntas de freguesia. A Escola demonstra boa capacidade para gerir as receitas próprias, investindo, de modo significativo, na melhoria dos espaços e da climatização, fatores ainda assim alvo de críticas, já que estava para ser intervencionada pela Parque Escolar, E.P.E..

O estabelecimento de ensino tem implementado circuitos de comunicação eficazes, com especial destaque para o correio eletrónico, largamente utilizado e assumido como uma ferramenta que muito tem contribuído para agilizar a divulgação da informação. Para além disso, a plataforma *Moodle*, a página *Web* e o *Facebook* constituem importantes interfaces de ligação à comunidade educativa.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Tal como é afirmado pelo diretor, no documento de apresentação, elaborado para o presente ciclo de avaliação externa, a Escola tem vindo progressivamente a ganhar “motivação para participação em processos de avaliação”, nas suas diversas valências. A existência de uma cultura avaliativa consolidada afirma-se, de facto, como uma marca distintiva da organização e dos seus atores, a que não é alheia a preocupação com a própria autoavaliação. Antes da sua participação, em 2007, no anterior ciclo de avaliação externa, já tinha integrado projetos similares, como o Observatório de Qualidade da Escola (1992-1999) ou o projeto Qualidade XXI (iniciado em 1999).

O envolvimento da Escola no primeiro ciclo de avaliação externa, para além de ter mobilizado toda a comunidade educativa, revelou-se útil como instrumento indutor de ações de melhoria, vertidas no projeto de intervenção do diretor e no projeto educativo. Apesar de algumas debilidades então apontadas, e ainda não terem sido superadas, de que são exemplo a frágil articulação com os agrupamentos do concelho de Serpa ou o reduzido envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar, há sinais de que os esforços a partir de então foram intensificados e estão a surtir efeito, como acontece com a reativação da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

No que tem a ver com o processo formal de autoavaliação, este, sentido desde cedo como uma necessidade imperiosa, implicou inicialmente a constituição de um grupo avaliador, substituído pela atual equipa de autoavaliação, formada em 2010 e composta por nove elementos, sendo oito docentes e um não docente. A participação nesse grupo do subdiretor e da adjunta garante uma estreita articulação com o trabalho da direção, no que tem a ver com a monitorização das ações de melhoria. De todo este trabalho, resultaram já três relatórios de autoavaliação (2008-2009, 2009-2010 e 2010-2011), os quais, após apresentação ao conselho geral, podem ser consultados na Página *web* da Escola.

A instituição escolar tem procurado envolver todos os elementos da comunidade educativa no processo de autoavaliação, nele implicando, através de inquérito por questionário, os alunos, os pais e encarregados de educação, os docentes e os não docentes, na base de um processo regular, abrangente e sustentado. A opção pelo modelo CAF (*Common Assessment Framework*), conjugada com a aposta na formação continuada dos membros da atual equipa de autoavaliação, constitui a garantia de que estão preenchidos os necessários requisitos de representatividade, de validade e de fidelidade.

O trabalho progressivo e alargado de autoavaliação tem permitido um conhecimento fundamentado dos pontos fortes e das áreas prioritárias a desenvolver, o que representa uma clara mais-valia em termos da definição de estratégias mobilizadoras e da melhoria das práticas profissionais e do serviço educativo. De uma 1.ª fase de deteção de situações problema, a Escola, sob o impulso da sua equipa de autoavaliação, encontra-se agora empenhada numa fase de reflexão proactiva, visando a definição de ações e de medidas a implementar. Estas, se bem que ainda não totalmente priorizadas, têm já reflexos positivos concretos no reforço da atividade do Centro de Inovação e Aprendizagem, claramente valorizada por toda a comunidade, e na generalização de tutorias a todos os alunos do ensino básico, em especial nos 7.º e 10.º anos.

Em suma, a Escola tem uma liderança com visão estratégica, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. Ainda que se verifiquem alguns constrangimentos, ou seja, debilidades fora do alcance de decisão da liderança, a Escola distingue-se pelas práticas relevantes neste domínio, pelo que a classificação é de EXCELENTE, no domínio da Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A melhoria dos resultados escolares, no último triénio, em consequência de mecanismos de monitorização sistemáticos adequados;
- A participação dos alunos em atividades educativas estimulantes (projetos nacionais e internacionais), com repercussão na sua formação integral;
- A reciprocidade na ligação entre a escola e a câmara municipal, com fortes implicações na contextualização das aprendizagens;
- A forte aposta no Centro de Inovação e Aprendizagem, com impacto efetivo nas aprendizagens;
- A valorização sistemática dos recursos tecnológicos, como ferramentas de agilização e de ampliação da comunicação;
- O estabelecimento de um conjunto alargado de parcerias, potenciadoras da dinamização de projetos, com reflexos nas aprendizagens dos alunos;
- A liderança forte e mobilizadora da comunidade educativa, permitindo a projeção da escola para além do contexto local;
- A capacidade de autoavaliação e de melhoria, devidamente enraizada na cultura escolar, favorecendo o desenvolvimento educativo e organizacional.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A articulação com os estabelecimentos de proveniência dos alunos, de forma a garantir a sequencialidade das aprendizagens, em particular, nos 7.º e 10.º anos de escolaridade;
- O acompanhamento dos alunos dos cursos profissionais, no sentido de diminuir o número de desistências;
- O acompanhamento do desempenho funcional dos trabalhadores não docentes, para melhoria dos níveis de comunicação e de formação.

A Equipa de Avaliação Externa:

António Neto, Fernanda Lota e Ana Paula Baltazar